

## DAS RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS AO ENSINO-APRENDIZAGEM<sup>1</sup>

### FROM SOCIO-AFFECTIVE RELATIONSHIPS TO TEACHING AND LEARNING

Luana Fernanda de Azevedo<sup>i</sup>

**RESUMO:** Este estudo investiga a influência das relações socioafetivas no desenvolvimento e aprendizagem de crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil, com base nas teorias de Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky. A pesquisa qualitativa, realizada no segundo semestre de 2024 em uma escola municipal de Sinop, utilizou observações e entrevistas com educadores para analisar o impacto das interações afetivas no ambiente escolar. Os resultados destacam a importância do professor como mediador dessas relações, evidenciando que a afetividade fortalece o desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, identificam-se estratégias pedagógicas que potencializam essas interações, promovendo um ensino mais acolhedor e eficaz.

**Palavras-chave:** Afetividade. Desenvolvimento infantil. Educação Infantil.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This study investigates the influence of socio-affective relationships on the development and learning of children aged 4 to 5 in Early Childhood Education, based on the theories of Henri Wallon, Jean Piaget and Lev Vygotsky. The qualitative research, carried out in the second semester of 2024 in a municipal school in Sinop, used observations and interviews with

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “AS RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SINOP”, sob a orientação do Prof. Me. Adil Antonio Alves de Oliveira - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNEMAT, Sinop). Mestra em Letras (PPGLetras – UNEMAT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4180046703299436>

E-mail: [priscila.alecio@sou.ufmt.br](mailto:priscila.alecio@sou.ufmt.br)



educators to analyze the impact of affective interactions in the school environment. The results highlight the importance of the teacher as a mediator of these relationships, showing that affectivity strengthens cognitive and emotional development. In addition, pedagogical strategies are identified that enhance these interactions, promoting more welcoming and effective teaching.

Keywords: Affectivity. Child development. Early childhood education.

## 1 INTRODUÇÃO

A afetividade ocupa lugar central nos debates sobre o processo educacional, sendo reconhecida como um fator essencial no desenvolvimento integral da criança. Na Educação Infantil, etapa fundamental da formação humana, as relações socioafetivas constituem a base para a construção de vínculos, o desenvolvimento da autonomia, da linguagem e das capacidades cognitivas e emocionais. Nesse sentido, a maneira como as crianças se relacionam com seus colegas, professores e demais membros da comunidade escolar interfere diretamente em seu processo de aprendizagem.

Este artigo tem como foco analisar a influência das relações socioafetivas no processo de aprendizagem de crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil, tendo como campo de pesquisa uma escola municipal localizada no município de Sinop, Mato Grosso. A escolha dessa faixa etária e desse ambiente específico visa delimitar o objeto de estudo e aprofundar a compreensão sobre como as interações afetivas ocorrem no cotidiano escolar e impactam o desenvolvimento infantil.

A contextualização desse tema se justifica diante dos desafios enfrentados nas práticas pedagógicas, especialmente em ambientes onde a afetividade nem sempre é considerada parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Muitos estudos apontam que, quando bem mediadas, as relações afetivas promovem um ambiente acolhedor, fortalecem o vínculo entre professor e aluno e estimulam o interesse pela aprendizagem. Assim, compreender essas dinâmicas torna-se fundamental para aprimorar a atuação docente e as estratégias pedagógicas voltadas à infância.

A justificativa para a realização deste estudo baseia-se na relevância de se discutir o papel da afetividade na educação, das contribuições teóricas de Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky. Esses autores compreendem o desenvolvimento infantil como resultado da interação entre aspectos emocionais, sociais e cognitivos, e reconhecem a importância do ambiente escolar como espaço de mediação dessas relações.

A pesquisa foi realizada com a colaboração de educadoras da rede municipal de ensino de Sinop, que atuam diretamente com turmas da Educação Infantil. As observações e entrevistas realizadas respeitaram todos os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, incluindo o consentimento informado das participantes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre professor e aluno é um elemento central no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Infantil, onde a afetividade assume um papel fundamental. A criança pequena aprende em um ambiente em que se sente segura, acolhida e respeitada, e é nesse espaço de vínculo que o desenvolvimento acontece de forma mais significativa.

Segundo Wallon (2007, p. 122) que “[...] é inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante”. Isso evidencia a necessidade das crianças de expressar e receber afeto nos variados contextos que frequentam, o desenvolvimento infantil ocorre por meio da alternância entre os aspectos afetivos e cognitivos. Para o autor, a afetividade é a base inicial do desenvolvimento, e as emoções atuam como motor para a formação do pensamento. Assim, o professor precisa compreender que sua presença afetiva influencia diretamente o comportamento e o desempenho da criança.

Lev Vygotsky (1998) também destaca a importância das interações sociais na construção do conhecimento. Ele defende que a aprendizagem ocorre a partir da mediação de um adulto mais experiente, sendo a afetividade um fator que torna essa mediação mais eficaz. Quando a criança estabelece um vínculo com o professor, ela se sente motivada e confiante para enfrentar os desafios da aprendizagem.

Piaget (1975) complementa esse entendimento ao afirmar que o afeto e a cognição caminham juntos no desenvolvimento da inteligência. Ele explica que não há aprendizagem sem motivação, e esta nasce da afetividade. O interesse da criança pelos conteúdos escolares está diretamente relacionado à maneira como ela se sente em relação ao ambiente e às pessoas com quem convive.

Além desses autores clássicos, Chalita (2004) reforça que a educação deve ser pautada pelo afeto, pelo cuidado e pela escuta. O autor afirma que o professor, ao demonstrar sensibilidade e atenção às emoções das crianças, torna-se uma referência positiva e fortalece a autoestima dos alunos.

Conforme Chalita (2004, p. 153), "o professor é a referência, o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuadamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas". A inclinação para se conectar mais com algumas crianças é reconhecida, mas deve ser gerida com equidade.

Galvão (2008), ao estudar a teoria de Wallon, ressalta que a construção do conhecimento passa, necessariamente, pela vivência de vínculos afetivos. Um ambiente escolar afetivo favorece a expressão de sentimentos, a socialização e o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, percebe-se que a afetividade é indissociável da prática docente, e que a relação entre professor e aluno precisa ser construída com empatia, respeito e escuta ativa. Essa conexão é essencial para que o processo educativo seja não apenas instrucional, mas também formativo, considerando a criança em sua totalidade.

## 2.1 A RELAÇÃO SOCIOAFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a relação entre professor e aluno vai muito além da transmissão de conhecimentos: trata-se de um vínculo construído por meio do afeto, da escuta, da confiança e da empatia. Essa relação é essencial para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, que favoreça o desenvolvimento integral da criança.

Autores como Wallon (2007), Piaget (1975) e Vygotsky (1998) defendem a dissociabilidade entre os processos afetivos e cognitivos no desenvolvimento infantil. Para Wallon, a afetividade é o primeiro canal de comunicação da criança com o mundo e influencia diretamente sua capacidade de aprender. Piaget destaca que a motivação para aprender nasce do interesse, o qual está intimamente ligado aos vínculos emocionais. Já Vygotsky ressalta que a aprendizagem se dá por meio das interações sociais, e que o professor, como mediador, precisa estabelecer uma relação de confiança com o aluno.

No cotidiano escolar, o professor torna-se uma figura de referência, especialmente quando se mostra disponível, atencioso e sensível às necessidades emocionais das crianças. Conforme Batista (2021, p. 81), “A relação de afeto entre as crianças torna possível o desenvolvimento integral, em que, ao interagir com o meio, ela faz menção de ocorridos da sociedade, e através da imaginação utilizam a brincadeira para reproduzir esses ocorridos”. Um professor que acolhe, escuta e orienta de forma respeitosa contribui para a construção da autoestima dos alunos, além de favorecer a autonomia, a cooperação e o interesse pelas atividades escolares (Chalita, 2004; Galvão, 2008).

As teorias de Wallon e Vygotsky têm como base o caráter sociocultural da aprendizagem, destacando o papel das relações sociais nas construções dos sujeitos. Wallon (1978) “afirmou que a primeira relação do ser humano ao nascer é com o ambiente social, ou seja, com as pessoas ao seu redor”. As primeiras manifestações de uma criança têm o propósito de estabelecer uma comunicação com os outros, sendo fundamental para satisfazer suas necessidades e contribuir para o seu desenvolvimento social e emocional.

## 2.2 Percepções docentes sobre a relação professor-aluno: um olhar a partir da prática

Os dados coletados por meio das entrevistas com duas professoras da rede pública de Educação Infantil de Sinop – MT revelaram a consciência e valorização que elas têm da dimensão afetiva em sala de aula. Ambas destacaram que a afetividade está presente em todos os momentos da prática pedagógica e é um fator determinante para o desenvolvimento das crianças.

A professora A relatou que a afetividade influencia diretamente na segurança emocional e no engajamento dos alunos. Para ela, “quando a criança se sente valorizada e acolhida, ela participa mais, se comunica melhor e demonstra maior interesse em aprender”. Já a professora B enfatizou a importância da confiança no vínculo entre professor e aluno, afirmando que “a afetividade permite que a criança se sinta segura para se expressar e se desenvolver”.

Ambas as participantes reforçaram que o vínculo afetivo favorece não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional das crianças. Elas também relataram que a escola oferece apoio institucional por meio de formações pedagógicas e espaços de escuta, embora reconheçam a necessidade de mais ações voltadas especificamente ao trabalho com a afetividade.

Essas percepções confirmam a relevância de uma prática pedagógica que integra razão e emoção, considerando que o aprender está profundamente conectado ao sentir. A construção de uma relação afetuosa entre professor e aluno é, portanto, não apenas desejável, mas necessária para uma educação infantil de qualidade.

### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa que fundamenta este artigo possui abordagem qualitativa, com caráter descritivo, buscando compreender a percepção de professoras da Educação Infantil sobre a importância das relações socioafetivas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na interação entre professor e aluno.

Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada no segundo semestre de 2024, em uma escola pública municipal do município de Sinop – MT. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com duas professoras que atuam com turmas de crianças de 4 a 5 anos. As perguntas foram elaboradas com o objetivo de explorar como essas profissionais compreendem e vivenciam a afetividade em sala de aula, e de que forma essa dimensão impacta o desenvolvimento das crianças.

A escolha desse público se deu em razão da vivência direta das docentes com as crianças em idade de Educação Infantil, sendo elas protagonistas na mediação das relações afetivas no ambiente escolar. A análise dos dados foi orientada por referenciais teóricos que tratam da afetividade no contexto educacional, como Wallon, Vygotsky, Piaget e Chalita, que subsidiaram a compreensão sobre o papel das emoções e vínculos na construção do conhecimento.

O presente artigo apresenta um recorte específico da pesquisa original, voltado exclusivamente para a análise das respostas das professoras, com foco na relação socioafetiva entre docente e criança.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil no município de Sinop/MT, com crianças de 4 a 5 anos, e teve como foco analisar como a relação afetiva entre professor e aluno influencia o processo de ensino e aprendizagem. Participaram da investigação duas professoras com ampla experiência na área: uma com 24 anos de atuação e outra com 15 anos, ambas com formação em nível de pós-graduação.

Durante as entrevistas, as docentes evidenciaram que o vínculo afetivo estabelecido com os alunos é essencial para a construção do conhecimento. A professora A destacou que a afetividade é o ponto de partida para o desenvolvimento intelectual, ao afirmar:

(01) Professora A: A afetividade influencia na inteligência, sem ela não há como a criança se motivar e se desenvolver intelectualmente.

A professora B complementou essa ideia ao enfatizar a segurança emocional proporcionada pela relação com o professor:

(02) Professora B: A partir do momento que essa criança tem essa confiança por meio do processo afetivo, ela vai participar com mais ênfase em tudo que for promovido dentro do espaço escolar.

Essas falas demonstram a importância do vínculo emocional como base para a aprendizagem, conforme defendem Wallon (2007) e Vygotsky (1998), ao reconhecerem que cognição e afetividade são dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano. A criança aprende mais e melhor quando se sente acolhida, segura e valorizada.

Outro ponto relevante emergiu quando as professoras relataram como suas próprias emoções afetam a dinâmica da sala de aula. A professora B afirmou que, mesmo sem verbalizar suas emoções, as crianças percebem variações de humor:

(03) Professora B: Não vamos descontar na criança, mas ela percebe que você não está bem. Elas são muito observadoras.

Essa percepção reforça o papel do professor como referência emocional, como já alertava Chalita (2004), ao afirmar que uma palavra ou gesto afetuoso pode ter grande impacto na vida de uma criança, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade emocional.

Dessa forma, é essencial entender que a educação não se resume a simplesmente depositar informações ou transmitir conhecimento acumulado. Como afirma Chalita (2004), a educação é, acima de tudo, um ato de afeto que se realiza plenamente por meio do amor. Por isso, nos ambientes educativos, especialmente nas escolas, deve prevalecer um olhar afetuoso e amoroso, que valorize o ser humano em sua totalidade.

Nesse sentido:

Quando os pais escolhem para o filho uma escola que apenas o prepare para o vestibular, desconhecem que há coisas mais importantes, como a formação da pessoa,

do equilíbrio, do preparo para o mercado de trabalho, sim, mas antes e principalmente para a vida em todos os seus aspectos. De nada adianta ser o aluno mais bem colocado na melhor faculdade se não lhe foi inculcada a maturidade para enfrentar os problemas concretos. Se não houver o desenvolvimento da habilidade social e emocional, tudo de mais importante para o jovem se reduzirá a uma busca estéril por boas colocações, por meio de uma insana competitividade (Chalita, 2004, p. 58).

Contudo, é importante que os educadores compreendam que ser afetuoso não significa ser permissivo. Demonstrar amor e afeto não implica ignorar erros ou deixar de corrigi-los. Pelo contrário, envolve corrigir com sensibilidade, mostrando à criança onde errou e orientando-a para que possa melhorar no futuro. Essa abordagem respeitosa e carinhosa contribui para o desenvolvimento integral do aluno, promovendo aprendizado e crescimento pessoal.

Além disso, as docentes relataram que o vínculo afetivo contribui para o fortalecimento da autoestima, a construção da autonomia, a socialização e a resolução de conflitos. As atividades socioafetivas, segundo ambas, promovem empatia, respeito mútuo e cooperação entre os alunos. Esses dados estão alinhados com as reflexões de Saltini (1997), que aponta a afetividade como fonte de motivação e desenvolvimento da inteligência.

Apesar dos avanços observados, as entrevistadas ressaltaram a carência de formações continuadas específicas sobre o trabalho com a afetividade na prática pedagógica. Reconhecem, no entanto, que a escola oferece estrutura adequada, apoio institucional e abertura para a promoção de relações mais humanas e acolhedoras no ambiente escolar.

Com base nos dados coletados e no diálogo com o referencial teórico, é possível afirmar que a relação professor-aluno, quando permeada por afeto, constitui-se como elemento central no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, sendo mediadora não apenas da aprendizagem, mas também da formação emocional e social dos pequenos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender de que forma a afetividade influencia a relação entre professor e aluno na Educação Infantil, a partir da experiência em uma escola pública do município de Sinop-MT. A análise das entrevistas e observações realizadas evidenciou que os vínculos afetivos estabelecidos no contexto escolar são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, constituindo a base de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e humanizado. A confiança mútua, o respeito, a escuta sensível e o acolhimento se mostraram elementos centrais nessa relação.

Durante a realização da pesquisa, algumas dificuldades foram enfrentadas, especialmente relacionadas à delimitação do foco do estudo. Inicialmente, o projeto previa uma análise mais ampla sobre as relações socioafetivas no ambiente escolar; no entanto, ao longo da coleta e da análise dos

dados, percebeu-se que a relação direta entre professor e aluno era o aspecto mais recorrente, sensível e relevante nas falas das docentes entrevistadas. Por esse motivo, optou-se por um recorte mais específico, concentrando a análise nesse eixo central, o que representou uma importante mudança de rota metodológica.

A experiência proporcionou um amadurecimento pessoal e acadêmico, destacando a importância de considerar o educador como ser emocional que, ao reconhecer e lidar com seus próprios sentimentos, pode influenciar de maneira positiva o ambiente escolar. A afetividade, nesse contexto, não se limita a gestos de carinho, mas envolve atitudes de empatia, respeito e valorização do aluno como sujeito ativo no processo educativo.

Para futuras pesquisas, sugere-se investigar como os processos formativos iniciais e continuados dos professores contemplam a dimensão afetiva da prática pedagógica. Além disso, seria enriquecedor incluir a perspectiva das crianças, por meio de metodologias adequadas à sua faixa etária, para compreender como elas percebem e vivenciam o vínculo com seus professores. Essas abordagens podem contribuir para uma compreensão mais abrangente e profunda do papel da afetividade na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, G. C. Mediações socioafetivas e cognitivas construídos por professores e alunos na educação infantil. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 73–82, 2021. DOI: 10.30681/reps.v12i1.10338. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10338>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto. 15. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PIAGET, J. A construção do real na criança. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- WALLON, H. Do acto ao pensamento. Lisboa: Moraes Editores, 1978.
- WALLON, H. A evolução Psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e determinação que me sustentaram durante esta jornada desafiadora. Sua presença constante foi uma fonte de grande apoio.

Também expresso minha profunda gratidão ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que teve um papel transformador em minha trajetória acadêmica e formativa. Participar deste programa foi uma oportunidade única de aprendizado, que me permitiu vivenciar de perto a realidade escolar, compreender os desafios da prática docente e reafirmar minha escolha pela

educação. Através do PIBID, tive contato com profissionais inspiradores, espaços de reflexão e experiências que marcaram profundamente meu desenvolvimento como futura professora. Agradeço a todos os coordenadores, supervisores e colegas que compartilharam comigo esse caminho, contribuindo com orientações, apoio e ensinamentos valiosos.

Recebido em: 6 de junho de 2025.

Aprovado em: 23 de junho de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/repos.v16i1.13933>

---

<sup>1</sup> Luana Fernanda de Azevedo. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6436647877263645>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9680-4561>

E-mail: [luana.fernada@unemat.br](mailto:luana.fernada@unemat.br)